



## **CURSINHO POPULAR EMANCIPA EM SANTANA DO ARAGUAIA - PA: PROJETO DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Cristiane Johann Evangelista<sup>1</sup>  
Débora Lima Oliveira<sup>2</sup>  
Raquel Lima Oliveira<sup>3</sup>  
Laila Luisa Ribeiro<sup>4</sup>  
Dilson Henrique Ramos Evangelista<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas contribuições do Cursinho Popular Multicampi Emancipa oferecido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, em Santana do Araguaia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso que expõe e discute sobre as vivências acumuladas durante a execução deste projeto de extensão no Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA. A partir da análise interpretativa, observação participante, produção dos alunos e entrevista, elencou-se elementos dessa experiência educativa para o acesso de estudantes dos setores sub-representados no Ensino Superior em de Santana do Araguaia. Evidenciamos que a implementação do projeto trouxe possibilidades de democratização de acesso ao Ensino Superior no município e da construção de uma educação participativa e democrática. Apesar das fragilidades observadas na educação santanense, é possível afirmar que as contribuições advindas do Emancipa estão nas potencialidades de inclusão social e educacional de jovens provenientes das camadas populares no ambiente universitário, ampliando as chances de estudantes de escolas públicas do interior do Pará ingressar em cursos de nível superior, contribuindo para a educação santanense e para a formação sócio-cultural que promova o exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Cursinho Popular, Emancipação, Cidadania, Inclusão.

---

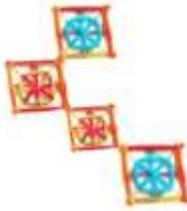
<sup>1</sup>Doutora em Educação Matemática pela Unesp, Docente efetiva do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, [cristiane.eva@gmail.com](mailto:cristiane.eva@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, [debora.oliveira@hotmail.com](mailto:debora.oliveira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, [oliveiralimaraquel123@gmail.com](mailto:oliveiralimaraquel123@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, [lailaluisa2017@gmail.com](mailto:lailaluisa2017@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutor em Educação Matemática pela Unesp, Docente efetivo do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, [dilson@unifesspa.edu.br](mailto:dilson@unifesspa.edu.br)



## INTRODUÇÃO

A educação é um fator indispensável para o desenvolvimento de uma nação, bem como elemento fundamental para o exercício da cidadania. Compreendemos a educação enquanto “um direito social proeminente, como um pressuposto para o exercício adequado dos demais direitos sociais, políticos e civis.” (MACHADO; OLIVEIRA, 2001, p.56). A partir desse entendimento, refletimos sobre a complexidade que envolve as ações do Cursinho Popular Emancipa na busca por eliminar ou minimizar as exclusões no acesso ao Ensino Superior.

Segundo Castro (2005, p. 48), Cursinhos Populares “são ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm, como eixo, a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no ensino superior gratuito”. Seus interesses estão alinhados com a construção de alternativas visando alcançar uma sociedade mais solidária e socialmente justa.

As avaliações nacionais expressas no Sistema de Avaliação da Educação Básica identificam a baixa qualidade da educação pública oferecida para os segmentos que frequentam a escola pública e que almejam ser admitidos na Educação Superior. (SILVA FILHO, 2004).

Nesse sentido, as metas dos cursos pré-vestibulares populares são viabilizar o acesso de setores sub-representados no Ensino Superior, trabalhar a cidadania, o engajamento social e o reconhecimento social desses jovens das camadas populares, para que alcancem a emancipação. (SILVA FILHO, 2004).

Desta forma, os cursinhos populares atuam na transformação da realidade, dada “as dificuldades de acesso à universidade desse segmento egresso de escolas públicas, especialmente de negros e pobres, ao lado do fortalecimento de iniciativas populares de organização social que lutam por direitos da cidadania” (SILVA FILHO, 2004, p. 110).

Especificamente, o Cursinho Popular Multicampi Emancipa visa preparar o estudante para que tenha sucesso em exames de seleção em cursos de graduação, e para, além disso, entende “o conhecimento como forma de emancipação, função socio-antropológica da educação” (RIBEIRO, 2020, p. 159).

Esta pesquisa pretende apresentar algumas contribuições do Cursinho Popular Multicampi Emancipa oferecido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, em Santana do Araguaia, um projeto que pretende ser um meio para que os jovens de classes populares alcancem aprovação nos processos seletivos de ingresso



ao Ensino Superior e oportunizem uma educação transformadora que ofereça possibilidade para que estes pensem as suas realidades de maneira crítica e emancipadora.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é decorrente de uma pesquisa de natureza qualitativa na modalidade estudo de caso. Por meio desta abordagem metodológica podemos descobrir novas formas de entendimento da realidade, ou seja, novas formas de pensar e de agir. Segundo Lüdke e André (1986, p. 187) “a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes”. O estudo de caso visa à descoberta, o particular, sendo bem delimitado e como pontuado por Lüdke e André (1986, p. 192) pretende interpretar o contexto e “ao aproximarmos para ouvirmos as pessoas, devemos levar em consideração a compreensão das interrelações de suas ações num interesse particular”.

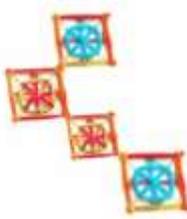
A análise interpretativa ocorreu a partir da observação participante, produção dos alunos e entrevista. A partir de observações e interações vivenciadas durante a experiência do Cursinho Popular Emancipa em Santana do Araguaia buscamos compreender algumas contribuições deste projeto.

Utilizamos a observação direta e registros das atividades dos alunos para monitorar a ação pedagógica. Conforme Lüdke; André (1986, p. 26), “a observação permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

Desta forma, este trabalho buscará expor e discutir as vivências acumuladas no período de execução deste projeto, a fim de mostrar um pouco sobre o que foi vivido no contexto do Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA/Unifesspa quando a instituição integrou a Rede Emancipa e sediou um cursinho popular.

## **CURSINHOS POPULARES**

A Constituição Federal, em seu art.206, garante a gratuidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior/IES públicas, definindo o dever do Estado com a educação básica (art. 205) e o seu comprometimento com o desenvolvimento nacional e a construção de uma sociedade justa e solidária (art.3). No entanto, o dever do Estado



não é pleno, pois o acesso ao nível superior de educação fica atribuído à “capacidade de cada um” (BRASIL, 1988, Art. 208).

Neste sentido, os cursinhos populares constituíram-se como uma resposta da sociedade civil para tentar minimizar a diferenciação socioeconômica que se reflete no acesso à universidade. (CARVALHO; ALVIN FILHO; COSTA, 2008).

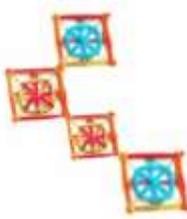
Algumas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) foram estabelecidas para a superação das desigualdades educacionais, preocupadas com a promoção da cidadania e a erradicação de todas as formas de discriminação (BRASIL, 2014). Entre elas a “Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público” (BRASIL, 2014). Também a estratégia nº 12.9 identifica a necessidade de elevar proporcionalmente as taxas dos grupos historicamente desfavorecidos no ensino superior, esclarecendo que tal ampliação poderá ser alcançada por meio da adoção de políticas afirmativas, ou seja, “ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei” (BRASIL, 2014).

Essas metas são importantes, visto que “além de ser um direito social, a educação é um pré-requisito para usufruir-se dos demais direitos civis, políticos e sociais emergindo como um componente básico dos Direitos do Homem” (MACHADO; OLIVEIRA, 2001, p.57)

Reconhecemos que as políticas afirmativas gradativamente estão traçando um novo desenho do perfil de ingressantes da educação superior, com o acesso de acadêmicos que, em muitos casos, são da primeira geração das suas famílias a ingressarem na universidade. (MARQUES; ROSA; OLIVEIRA, 2019).

Atualmente, por causa das políticas públicas, existe maior possibilidade para negros/negras ingressar e ter o diploma de um curso de graduação, tornando o espaço acadêmico um local mais plural, diverso e democrático. (MARQUES; ROSA; OLIVEIRA, 2019).

Porém aspectos referentes à situação socioeconômica, a qualidade da escola pública, o despreparo para concorrer com igualdade no vestibular, o racismo estrutural



da sociedade brasileira ainda interferem mesmo que indiretamente no acesso à educação superior. (MARQUES; ROSA; OLIVEIRA, 2019).

Apesar dos avanços, políticas que promovam a inclusão social de jovens provenientes das camadas populares, ampliando as possibilidades do ingresso dos estudantes de escolas públicas em cursos de graduação de qualidade, e que promovam o exercício pleno da cidadania é uma meta ainda por ser alcançada.

A democratização de acesso ainda é um desafio e para enfrentar as dificuldades de elitização do ensino superior de acesso à universidade, uma multiplicação de ações alternativas e movimentos de mobilização surgiram em prol da democratização do acesso à educação pública superior, dentre eles, os cursinhos populares.

Os objetivos dos cursinhos populares não estão concentrados apenas na preparação técnica para a participação de processos seletivos de ingresso à universidade, mas, também, em uma postura de engajamento na construção da cidadania e na valorização da identidade social e étnica. (ALBUQUERQUE, 2010)

Desde os anos 1990, os pré-vestibulares populares são um dos movimentos de tensionamentos do sistema educacional brasileiro mais importantes. Por serem concebidos “como uma crítica à elitização das universidades, eles foram difundidos por todos países através de entidades e militantes do movimento negro” que trouxeram à tona o debate, a partir da década de 1940, sobre a desigualdade na sociedade brasileira, especialmente a racial. (ALBUQUERQUE, 2010, p.140).

A gestão dos cursinhos populares se diferencia dos cursinhos tradicionais, pois seu funcionamento e cultura organizacional são distintos, principalmente ao que se refere ao padrão comercial dos cursos no mercado. Além disso, Silva Filho (2004) explicita que os diálogos travados no interior dos Cursinhos Populares incentivam que o grupo historicamente excluído exerça sua cidadania, valorize sua identidade social, racial e étnica, e fortaleça o sentimento de solidariedade. Desta forma, conseguem refletir e ampliar sua visão de mundo, para que sejam engajados e participem ativamente da sociedade. Assim,

Consideramos esses cursos pré-vestibulares populares como um movimento social, com um espaço de aprendizado político, de estabelecimento de identidades e de construção de solidariedade, visando transformar a sociedade, seja pela ampliação das oportunidades de educação, seja pela mudança de consciências e posturas para uma cidadania ativa. (SILVA FILHO, 2004, p. 116).



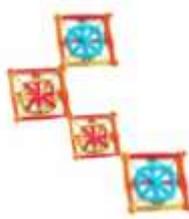
Esse autor reconhece os cursinhos populares como um movimento social ao estabelecerem uma estratégia de inclusão social para um setor historicamente excluído. Esses cursos não se constituem apenas como preparatório dos alunos para obter sucesso em seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas têm o interesse de disputar os recursos públicos disponíveis para incluir esse segmento na Educação Superior. Apesar disso, não pretendem repetir a prática pedagógica hegemônica, superficial de caráter conteudístico, aligeirado e competitivo para realizar essas provas de seleção. Os cursinhos populares operam pela recuperação e revalorização dos conhecimentos advindos de grupos sociais subalternizados porque a escola historicamente tem excluído as vozes e experiências desses grupos (RIBEIRO, 2020).

Ademais, a oportunidade de ingressar no Ensino Superior pode produzir uma diferenciação em suas vidas e promover as expectativas de mudança de posição na estrutura social.

No entanto, para que haja emancipação social, é necessário buscar a realidade dos sujeitos considerando: as dimensões das condições materiais de existência, como desigualdade, pobreza, desemprego, segregação espacial; a dimensão das condições simbólica de sua reprodução, como estigma, discriminação, desvalorização pessoal e coletiva; e as condições políticas de correntes, ou seja, subcidadania, precariedade no plano dos direitos humanos, desempoderamento (SCHERER-WARREN, 2011). Percebe-se a complexidade no desenvolvimento deste projeto, que inclui o desejo de

construir uma plataforma de direitos humanos que respeite ou consolide os “direitos tradicionais” das populações subalternas e que inclua medidas reparadoras de suas condições históricas de sujeitos discriminados, sem que se utilize de políticas meramente assistencialistas ou clientelistas, mas que busque recuperar a história, a cultura, as vozes, os desejos e os projetos das populações subalternas e socialmente excluídas.(SCHERER-WARREN, 2011, p. 25)

Cabe ressaltar que o professor possui papel central nessa transformação rumo à emancipação, atuando como intelectual transformador, dialogando com os estudantes sobre as condições históricas de sujeitos discriminados e lutas por superação de desigualdades. Ao ouvir as vozes desses grupos, os professores demonstram “uma sólida formação ética perante os dilemas do nosso tempo, como a diversidade cultural”. (RIBEIRO, 2020, p. 158).



Desta forma, nos Cursos populares, as relações internas “são mais horizontais do que nos cursos tradicionais, tanto entre os docentes e a coordenação como entre os docentes e os alunos, com um grau de informalismo e deshierarquização acentuado”. (SILVA FILHO, 2004, p. 123)

Consideramos que os cursinhos populares também se diferenciam dos demais cursinhos tradicionais no sentido dado por Ribeiro (2020, p. 153) de que “o conhecimento escolar tem sido em sua maioria eurocêntrico e deslegitima as vozes dos grupos socioculturais que não fazem parte desse capital cultural, porque se afirma como o único capaz de produzir verdades”. Neste ambiente educacional, uma multiplicidade de vozes é ouvida, e pode-se perceber o sexismo, a exploração de classes e o racismo

Neste contexto, os cursinhos populares não se caracterizam apenas como um conjunto de aulas complementares que reforçam os conhecimentos já construídos no Ensino Médio a fim de preparar os estudantes para o ingresso na Universidade Pública. As oportunidades de educação são ampliadas, e promovem-se mudanças de consciências e posturas para uma cidadania ativa. (SILVA FILHO, 2004)

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO EMANCIPA NO IEA/UNIFESSPA**

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa tem por meta “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.” (UNIFESSPA, 2018, p. 32)

A Unifesspa pretende ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, agindo sobre os princípios da universalização do conhecimento e o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica.

Na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a ação extensionista Cursinho Popular Multicampi Emancipa: movimento de educação popular se insere no conjunto de ações afirmativas da universidade, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, como explicita seu Edital 001/2019:

Tem como objetivo ofertar formação suplementar como preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – principal via de acesso à universidade – e para contribuir de forma significativa com a formação para o exercício da



cidadania, proporcionando um espaço de discussão da realidade local, regional e nacional a estudantes das escolas públicas de Marabá e da região dos municípios sedes dos campi, visando também atender ao PDI 2014-2019 no que tange à atuação multicampi da Universidade. (EMANCIPA, 2019, p. 1).

O cursinho Emancipa é executado no IEA desde o ano 2019. Para divulgar o cursinho garantindo que todos os alunos de ensino médio do município tivessem conhecimento das aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, os discentes bolsistas e a professora coordenadora do projeto no IEA visitaram os três turnos da única Escola Estadual de Ensino Médio do município, onde convidaram os alunos para participar das aulas, enfatizando a importância de ingressar em uma Universidade Pública.

A Escola Estadual visitada está em reforma desde 2018, assim, ela funciona em um prédio emprestado onde as salas são pequenas, e ficam super lotadas para comportar uma média de 32 alunos. Desde que a universidade se consolidou no município, os universitários estão em constantes visitas aos alunos do Ensino Médio, seja para realização de estágios ou vivências extensionistas, e durante este tempo, as experiências vivenciadas pelos discentes permitiu evidenciar que o Ensino Médio, ofertado nessas condições, ainda apresenta muitas lacunas.

Os estudantes são, em sua maioria, trabalhadores, filhos de operários, de maneira que o curso é ofertado aos finais de semana nas dependências da Universidade. Durante os primeiros encontros, procuramos conhecer os estudantes para direcionar a educação que considere seu contexto social e educacional. Segundo Hurtado (1992), a educação popular tem como principal objetivo ensinar através da realidade do aluno, por isso tem potencial de agir como instrumento na transformação social.

Ao serem indagados sobre sua motivação de participar do Emancipa, percebe-se que, para eles, o acesso à universidade é compreendido como uma possibilidade de adquirir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Suas falas nos levam de encontro ao pensamento de Santos (2008, p. 1995) que aponta o acesso à universidade como possibilidade, não apenas de “uma inserção qualificada no mercado de trabalho, [...] mas também a possibilidade de acesso aos instrumentos de produção de conhecimento, ou seja, é o locus de criação de uma elite intelectual com alta capacidade de formação de opinião e intervenção política”. Essa ideia foi debatida com os



estudantes trabalhadores que demonstraram esforço próprio e protagonismo em desenvolver-se para conquistar um lugar na Universidade e na sociedade.

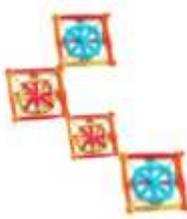
Segundo Moreira e Candau (2003, p. 161), a educação sempre teve dificuldades em lidar com a pluralidade de saberes e em respeitar a diferença, por isso “tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneidade e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar”.

Buscamos então, desenvolver um trabalho diferenciado que rompesse com a tendência uniformizadora e padronizadora das nossas práticas centradas no professor. Visamos compreender a diferença, a pluralidade de saberes e responder os questionamentos desafiadores dos estudantes, enquanto buscamos agir pro-ativamente para servir como estímulo e oportunidade para a participação dos estudantes.

Cabe ressaltar que os acadêmicos que lecionam no Cursinho Emancipa, em Santana do Araguaia, são santanenses ou residem a muitos anos na região, possuem um sentimento de pertencimento à comunidade local e desejam contribuir com a emancipação dos estudantes da mesma escola pública onde se formaram. Eles conhecem as limitações do ensino ofertado nesta região e acreditam que o Emancipa pode transformar a realidade dos estudantes. Ao planejar e desenvolver atividades diferenciadas, promover debates sobre temas da atualidade, reflexões sobre a necessidade de lutas para superação de desigualdades e fomentar o espírito crítico, os bolsistas auxiliaram os estudantes de baixa renda do município e potencializaram o seu próprio crescimento profissional.

Desta forma, o cursinho popular Emancipa se constitui como um espaço para o contato com conhecimentos da atualidade, dos debates sociais mais candentes e de muitos conhecimentos não vistos na escola pública. O Emancipa também possibilitou um espaço para a expressão das idéias dos estudantes, que apreciaram a oportunidade de aprendizado e interatividade com outros colegas e professores. “A relação com os professores é apreciada pelos alunos, pois esta se dá numa situação de maior proximidade, e muitas vezes de uma postura mais adulta no tratamento dos discentes”. (SILVA FILHO, 2004, p. 121)

Na visão dos estudantes, a ação educativa no Cursinho Popular tem um papel importante para a democratização de acesso ao ensino superior. Esse apontamento é importante porque esse se constituiu como o objetivo proposto pela Unifesspa.



O Emancipa atua contra as ações de exclusão social, buscando garantir direitos de educação, buscando inserir os estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas em cursos superiores. Devido ao histórico de injustiças e direitos não asseverados, faz-se necessário projetos de inclusão sócio-educacional que visem reduzir as desigualdades e proporcionar possibilidades de uma inserção no mercado de trabalho, para que a educação funcione, de fato como um ativo de mobilidade social dos estudantes santanenses.

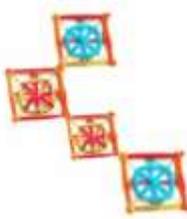
## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como objetivo evidenciar algumas contribuições do Cursinho Popular Emancipa ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em Santana do Araguaia. A pesquisa foi direcionada pelos fundamentos da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. A partir da análise interpretativa e observação participante concluímos que os estudantes do Cursinho Popular Emancipa atuaram na transformação da sua realidade, uma vez que visualizamos diversos desses estudantes trabalhadores, no início de 2020 como acadêmicos da Unifesspa, uma universidade pública, gratuita e de qualidade que lhes trará novas possibilidades de inclusão social.

O Emancipa mostrou-se um caminho possível para a inclusão sócio-educacional ao viabilizar a formação complementar aos estudantes santanenses, considerando a complexidade que os envolve. As contribuições desta pesquisa permitiram ampliar o olhar sobre uma ação educativa que visou à superação da desigualdade e da exclusão social existente na região amazônica.

Apesar de observar algumas fragilidades, como lacunas na educação de Ensino Médio oferecida na escola pública da região, enfatizamos o esforço próprio e o protagonismo dos estudantes trabalhadores em desenvolver-se para conquistar um lugar na Universidade e na sociedade. Evidenciamos que o Cursinho Popular Emancipa apresentou possibilidades de contribuição para a democratização de acesso ao Ensino Superior no município e na construção de uma educação participativa e democrática aos estudantes da classe trabalhadora santanense, sustentada em princípios de justiça e igualdade de direitos.

Concluímos que essa experiência educacional promoveu a inclusão social e contribuiu também para a educação santanense e uma formação sócio-cultural que promova o exercício pleno da cidadania visto que o Cursinho Emancipa visou promover



uma formação integral, que articula conteúdos acadêmicos básicos – próprios do Enem – e o desenvolvimento do senso crítico e problematizador.

Refletimos sobre como as ações do cursinho popular Emancipa podem efetivamente promover mudanças ao gerar oportunidades de educação. Seu potencial vai além de lutar pela garantia do direito de oferta de educação de qualidade que contribua para o ingresso dos estudantes de escola pública no Ensino Superior, está em mobilizar conhecimentos, provocar conscientização e transformar a sociedade através da educação.

Reconhecemos os limites de nossa pesquisa, visto que segundo Heringer (2013), o debate de condições de acesso precisa ser analisado sob um olhar mais amplo, incluindo também a política de assistência estudantil relacionada à permanência do estudante no Ensino Superior, o que nos motiva a novas investigações que contemplem diferentes políticas e problematizem outras questões.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que por meio do Edital PROEX Nº 01/2019, ofertou cinco bolsas para acadêmicos participarem na extensão Cursinho Popular Multicampi Emancipa, em Santana do Araguaia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005/2014 - **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** (2014-2024). Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em: 13 ago. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial.** 1988.  
CARVALHO, J. C. B. de; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. **Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas.**– Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio, 2008. Disponível em: <[http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook\\_pre-vestibulares.pdf](http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_pre-vestibulares.pdf)> Acesso em: 28 abr. 2020.

CASTRO, C. A de. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil.** 2005. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Unesp Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, 2005. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89799/castro\\_ca\\_me\\_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89799/castro_ca_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 28 abr. 2020.



EMANCIPA. Cursinho Popular Multicampi Emancipa: movimento de educação popular, **Edital PROEX 001/2019**. Disponível em <<https://editais.unifesspa.edu.br/edital-proex-1-cursinho-popular-multicampi-emancipa-movimento-de-educa%C3%A7%C3%A3o-popular-512>> Acesso em: 28 abr. 2020.

HERINGER, R. O próximo passo: As políticas de permanência na universidade pública. In: PAIVA, A. R. **Ação Afirmativa em questão**: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França. 1 ed. Rio de Janeiro.; Pallas, 2013.

HURTADO, C, N. **Educar para transformar, transformar para educar**: comunicação e educação popular. Petrópolis: Vozes, 1992.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACHADO, L. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Direito à educação e legislação de ensino. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (org.) **O estado da arte em política e gestão de educação** no Brasil – 1991-1997. Brasília: ANPAE e Campinas: Autores Associados, 2001.

MARQUES, E. P. de S; ROSA, A. A.; OLIVEIRA, F. C. G. P. de. A política afirmativa para o acesso à educação superior no contexto do novo PNE 2017-2024. **Textura - ULBRA**, v. 21, p. 95-116, 2019.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, M. V. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: mai/jun/jul/ago, n.23, 2003. p.156-168.

RIBEIRO, D. Educação e Emancipação: justiça social e cognitiva. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 13, n. 1, jan./abr. 2020.

SANTOS, R. E. dos. Pré-vestibulares populares:dilemas políticos e desafios pedagógicos. In: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (orgs.) **Cursos pré-vestibulares comunitários**: espaços de mediações pedagógicas. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio, 2008.

SCHERER-WARREN, I. Para uma abordagem pós-colonial e emancipatória dos movimentos sociais. In: SCHERER-WARREN, I.; LÜCHMANN, L. H. (org.). **Movimentos sociais e participação**: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina; Florianópolis : Editora da UFSC, 2011. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188058/Movimentos%20sociais%20e%20participa%C3%A7%C3%A3o%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 13 ago. 2020.

SILVA FILHO, P. Cursos Pré-Vestibulares em Salvador: Experiências Educativas em Movimentos Sociais. **Revista da FAGED**, n.8, p. 109-126, 2004.

UNIFESSPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2018. Disponível em: <<https://transparencia.unifesspa.edu.br/images/PDI-2014-2019Unifesspa.pdf>>